

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Aplicativos auxiliam mercado imobiliário

Veículo: Band.com .br

Data: 09.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: +Noticias

Página: on-line

Link: <https://www.band.uol.com.br/tv/paulista/noticias.asp?id=100000938406>

quinta-feira, 8 de novembro de 2018 - 13h26 Atualizado em quinta-feira, 8 de novembro de 2018 - 13h26

Aplicativos auxiliam mercado imobiliário

redação | jornalismopaulista@band.com.br

Muitos setores usam a tecnologia como aliada. Se ela auxilia a construção civil, também dá uma mãozinha nas vendas. E basta um óculos 3D conectado a uma televisão, para visitar um apartamento.



CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Asfalto da Djalma já está afundando

Veículo: Acrítica

Data: 09.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Cidades

Página: C6

C PERCEPTÍVEL

Seminf afirma que afundamento é provocado pelo fluxo de veículos

Asfalto da Djalma já está afundando

KAROL ROCHA
cidades@acritica.com

A pavimentação nas proximidades da rede fastfood McDonalds, localizada na avenida Djalma Batista, Zona Centro-Sul de Manaus, apresenta sinais de afundamento, caso perceptível aos condutores. A Secretaria Municipal de Infraestrutura (Seminf) reconhece o problema, mas atribui a situação ao grande fluxo de veículos, negando que ele tenha relação com a recente obra de drenagem profunda realizada nas proximidades. A obra em questão foi iniciada em março e finalizada em agosto.

Conforme a pasta, os serviços de restauração do pavimento do trecho afundado iniciaram ainda ontem (8). "A pasta faz vistórias constantes na área e assegura que a ocorrência mencionada não tem relação com a obra", ressalta a nota do órgão municipal.

OBRA DE DRENAGEM

As obras de recuperação da antiga rede de drenagem foram finalizadas no mês de agosto. Conforme a Seminf, foram tro-

cados 42 metros de tubos que cortavam toda a via, sendo também desviada uma canalização que passava por debaixo da rede de lanchonetes e um posto de gasolina existente no local. Paralelamente, caixas coletoras de concreto armado foram construídas e, dessa maneira, a nova tubulação não passa sob as edificações.

Na primeira etapa da obra, concluída em março deste ano, a área também recebeu serviços de drenagem profunda, meio-

fio, sarjeta, calçada e também foi implantado um "poço de visita", que irá servir de acesso à rede de drenagem da avenida para futuras manutenções, sem a necessidade de interrupção do fluxo de veículos na avenida.

Em relação a rede McDonalds, a reportagem de A CRÍTICA questionou a assessoria de comunicação da empresa multinacional quanto a previsão de retorno das atividades e até o fechamento desta edição não obteve resposta.



Jorge Lech / Free Lancer

Pavimentação nas proximidades da rede de fast food apresenta sinais de afundamento

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: IBGE revisa para 3,3% queda do PIB de 2016

Veículo: Agência Brasil

Data: 09.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Política

Página: Online

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-11/apos-revisao-ibge-reduz-queda-do-pib-de-2016-para-33>

IBGE revisa para 3,3% queda do PIB de 2016

Recuo anterior era de 3,5%

Publicado em 09/11/2018 - 11:15 Por Nicimar Oliveira - Repórter da Agência Brasil - Rio de Janeiro

O Produto Interno Bruto (PIB) – soma de todos os bens e serviços produzidos no país – caiu em 2016 3,3% e não os 3,5% divulgados na época. A constatação é do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que divulgou hoje (9) as Contas Nacionais Trimestrais 2016, que consolidam informações sobre as atividades econômicas do país naquele ano, detalhando e revisando os dados divulgados. Assim, o PIB fechou aquele ano em R\$ 6.267 trilhões.

A queda naquele ano foi decorrente de uma retração de 2,9% do Valor Adicionado Bruto (VAB) e de 5,6% dos impostos sobre produtos, líquidos de subsídios. Os números confirmam retrações nos três setores econômicos: agropecuária (-5,2%), indústria (-4,6%) e serviços (-2,3%). Com isso, o PIB *per capita* foi de R\$ 30.548, com queda em volume de 4,1%.

As informações divulgadas pelo IBGE fazem parte do Sistema de Contas Nacionais, e são sempre revisadas dois anos após o período de referência (2016), a fim de apresentar dados mais detalhados e estruturados da situação econômica do país.

O gerente de Contas Nacionais do IBGE, Cristiano Martins, lembrou que o PIB trimestral (Sistema de Contas Nacionais Trimestrais) é divulgado 60 dias após o fechamento do trimestre. "Esse dado é revisado quando saem as pesquisas anuais do IBGE, das informações de agências reguladoras e do sistema financeiro, que demoram um pouco mais para chegar".

Com a revisão, além da queda disseminada pelos três grandes setores da economia, o Sistema de Contas Nacionais mostrou que houve baixa significativa na Taxa de Investimento em 2016, ao ficar em 15,5%, a pior da série iniciada em 1995, sendo 12,1% menor em volume que em 2015. "A queda na taxa deu prosseguimento ao ciclo negativo iniciado em 2014 após o ápice em 2013, quando atingiu 20,9%", explicou.

Poupança e consumo

Apesar do momento negativo na economia, a poupança das famílias aumentou 12,1% em 2016. "Como, na verdade, aconteceu uma queda no consumo das famílias (-3,8%), houve um aumento da poupança em função da diferença entre a renda disponível e o consumo final", explicou Martins. "O fato de a renda disponível ter crescido acima do consumo final causou esse aumento na poupança das famílias", acrescentou.

Os dados revisados pelo IBGE indicam que em 2016 o setor externo voltou a contribuir positivamente para o PIB, com as exportações subindo 0,9% (variação ainda positiva), embora menor do que os 6,8% de 2015. Já a queda de 10,3% nas importações foi menos intensa que a de 2015, quando a retração foi de 14,2%.

Edição: Talita Cavalcante

Tags: PIB, IBGE, REVISÃO, ECONOMIA

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Inflação do aluguel tem queda de 0,11% na primeira prévia de novembro

Veículo: Agência Brasil

Data: 08.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: Online

Link: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-11/igp-m-tem-queda-de-011-na-primeira-previa-de-novembro>

Economia

Inflação do aluguel tem queda de 0,11% na primeira prévia de novembro

Publicado em 09/11/2018 - 09:13 Por Vitor Abdala - Repórter da Agência Brasil  Rio de Janeiro

O Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M), usado no reajuste dos contratos de aluguel, registrou queda de preços (deflação) de 0,11% na primeira prévia de novembro. A taxa é inferior à apurada na primeira prévia de outubro, quando o IGP-M teve inflação de 1,06%.



Inflação do aluguel acumula alta de 9,13% ao ano *Tânia Régo/Arquivo Agência Brasil*

Segundo a Fundação Getúlio Vargas (FGV), apesar da deflação da prévia de novembro, o IGP-M acumula alta de 9,13% no ano e de 10,1% em 12 meses.

A queda da taxa de outubro para novembro foi puxada principalmente pelos preços no atacado, já que o Índice de Preços ao Produtor Amplo passou de uma inflação de 1,4% na prévia de outubro para deflação de 0,31% na

prévia de novembro.

A inflação do Índice de Preços ao Consumidor, que analisa o varejo, caiu de 0,44% em outubro para 0,3% em novembro. Já a inflação Índice Nacional de Custo da Construção recuou de 0,31% para 0,29% no período.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Contratos com IQ podem ser assinados por gerentes de agência

Veículo: CBIC Hoje

Data: 08.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Newsletter

Página: Online

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/11/CBIC-HOJE-08.11.2018.pdf>

Contratos com IQ podem ser assinados por gerentes de agência



Foto: PH Freitas/CBIC

Em complemento à matéria veiculada no CBIC Hoje de ontem (7), sobre a reunião de acompanhamento do Programa Minha Casa, Minha Vida (PMCMV), realizada na terça (6), em Brasília, o Banco do Brasil informa que existe a possibilidade das minutas de contratos com pessoa jurídica com interveniente quitante (IQ) serem assinadas, mediante acordo com o incorporador, pelos gerentes das agências, em vez das Gerências Regionais de Crédito Imobiliário (Gimob), como foi informado no encontro.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Julgamento de recurso sobre incentivos da Zona Franca é adiado no Supremo

Veículo: D24AM

Data: 09.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: 03

Link: <http://d24am.com/economia/julgamento-de-recurso-sobre-incentivos-da-zona-franca-e-adiado-no-supremo/>

ECONOMIA

Publicado em 8 de novembro de 2018 às 16:44

Julgamento de recurso sobre incentivos da Zona Franca é adiado no Supremo

O julgamento em questão decidirá se haverá ou não geração de Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI)

Álison Castro / redacao@diarioam.com.br



Manaus – O recurso extraordinário que trata de incentivos na Zona Franca de Manaus ainda não tem data definida para julgamento no Supremo Tribunal Federal (STF). Pautado para a sessão desta quinta-feira (8), o RE 592.891, apresentado pela empresa Nokia, foi tirado de pauta porque a Corte decidiu julgar antes o RE 596.614, que envolve a empresa Morlan, que trata de tema semelhante.

No caso Morlan, os 11 ministros do STF devem votar e estavam ausentes Carmem Lúcia e Gilmar Mendes, o que provocou o adiamento, informou a assessoria de imprensa do STF. Segundo o deputado estadual Serafim Correa (PSB), que acompanha o processo no STF, o que for decidido no processo da Morlan valerá para todos em tramitação e eventuais novos, inclusive também da Nokia.

O recurso foi apresentado pela Procuradoria Geral da República (PGR) contra a Nokia Solutions and Networks do Brasil Telecomunicações Ltda., mas terá repercussão geral, ou seja, a decisão será definitiva para toda a cadeia de empresas componentistas da ZFM, incluindo termoplásticos, eletroeletrônicos e do segmento de concentrado de xaropes para bebidas. O julgamento em questão decidirá se haverá ou não geração de Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI).

“É importante que isso seja decidido antes do final do ano, porque se o Supremo disser que não gera crédito, pronto. Acabou o polo de concentrados em Manaus. Se ele disser que gera crédito, aí teremos segurança e vamos brigar por uma alíquota mais alta do que a que a gente produz em Manaus, que é justamente essa a vantagem comparativa”, afirmou Serafim.



O recurso, que está sendo julgado no STF, foi adiado (Foto: Divulgação/STF)

O conflito entre a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) e a Receita Federal (RF) dura mais de 50 anos. De acordo com o deputado, o julgamento do recurso já foi adiado por seis vezes. Na última vez, havia sido agendado para o dia 3 de outubro.

“Este processo é de relatoria da ministra Rosa Weber, que votou favoravelmente à ZFM. Depois, os ministros Edson Fachin e Luiz Roberto Barroso também votaram favoravelmente. Na sequência, o ministro Teori Zavascki pediu vista, e, lamentavelmente, meses depois veio a falecer. O processo saiu de pauta e depois foi distribuído para o ministro Alexandre de Moraes, que substituiu Teori”, disse o deputado estadual.

E seguiu: “Então, o processo ficou parado e, em várias oportunidades, na tentativa de volta para a pauta, a ministra Carmem Lúcia disse que este processo não era prioridade. O ministro Dias Toffoli foi eleito presidente do STF e, na primeira pauta elaborada por ele, incluiu o processo para o dia 3 de outubro, e depois o transferiu para o dia 8 de novembro”, explicou Serafim.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Mercado imobiliário na região norte do país continua aquecido

Veículo: Surgiu

Data: 09.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Notícias

Página: 03

Link: <http://surgiu.com.br/2018/11/08/mercado-imobiliario-na-regiao-norte-do-pais-continua-aquecido/>

Mercado imobiliário na região norte do país continua aquecido

08/11/2018 - 18:05 Por: Sarah Pires

 [Tweeter](#)  [Curtir](#) Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.

O ano de 2018, até o momento, está sendo de recuperação para o mercado imobiliário, com um número crescente de vendas por todo o país. E com o final de ano se aproximando, para quem deseja chegar em 2019 fazendo bons negócios e bons investimentos, esta pode ser a hora ideal, visto que o momento continua superaquecido e propenso às negociações. Segundo o economista, Raimundo Casé, dois grandes fatores motivaram este crescimento do ramo imobiliário. “Os motivadores estão relacionados à entrada dos grandes bancos privados, como Itaú, Bradesco e Santander no mercado imobiliário, o que levou uma rápida queda da taxa de juros num nível um pouco maior de competição e também a Resolução nº 4676/2018 que ampliou o limite do valor do imóvel habitacional a ser financiado, dentre outros pontos que acabaram favorecendo a ampliação do crédito imobiliário que é tão importante para esse mercado”, explica. O economista acrescenta que diante deste favorecimento, o período está propenso para investir e indica as construções verticais e horizontais como boas opções. “Certamente é um bom momento para a aquisição, mesmo porque se a demanda continuar a crescer, o estoque de imóveis vai diminuir e possivelmente teremos aí um realinhamento de preços. Existe uma tendência muito forte em Palmas para a verticalização, os apartamentos hoje têm uma alta demanda e com a valorização bastante interessante, há uma superoferta também para os lotes”, finaliza. Entenda O Banco Central, em julho deste ano, tomou algumas iniciativas e fez reajustes na Resolução nº 4676/2018, mudando a regulamentação que movimenta um percentual dos recursos captados por intermédio de contas de poupança ao crédito habitacional e imobiliário. Conheça algumas alterações que passarão a valer a partir de janeiro de 2019 e saiba mais [aqui](#):

Mudança da referência de cálculo do saldo base do direcionamento substituindo a média aritmética dos saldos diários dos 12 meses anteriores pela média dos 36 meses anteriores;

Ampliação do rol das garantias para as operações de crédito habitacional, possibilitando a utilização de outros imóveis ou de imóveis de terceiros;

Permissão para o uso de taxas e indexadores de mercado, livremente pactuados, nas operações com prazo superior a 36 meses, sem, contudo, alterar a rentabilidade das contas de poupança, lastro dessas operações;

Ampliação do rol de instituições financeiras que podem atuar como agentes do SFH, incluindo as entidades fechadas de previdência complementar, cooperativas de crédito e possivelmente as fintechs. Não obstante, essas instituições permanecem impedidas de captar recursos por meio de contas de poupança.



Com essas mudanças, a Região Norte disparou na frente com o maior percentual em vendas de 40,7%, segundo pesquisa realizada pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) em parceria com o Senai. Em segundo lugar, a Região Nordeste com 34,7%, o Sudeste se destaca em terceiro com 16,4%, o Centro-oeste com 6,7%, ficando o Sul com apenas 1,1%. Palmas Com a constante evolução do país, este momento para quem deseja realizar o sonho de morar na capital ou até mesmo investir em um empreendimento é muito propício. As opções são bem variadas e Palmas atende a todos os estilos, tanto nas construções verticais, quanto nas horizontais. Devido ao crescimento contínuo da cidade, deixando as questões de segurança muitas vezes pendentes, os moradores de bairros residenciais preferem migrar para as construções verticais, os prédios com condomínios fechados, com uma estrutura de lazer, segurança e excelente qualidade de vida para as suas famílias. Mas para aqueles que optam por ter um lugar só seu, existem também, as construções horizontais, como os residenciais, que não deixam de ser referência por aqui. Um deles é o Costa Dourada que possui dois empreendimentos, o Polinésia e o Caribe Resort. Segundo um dos sócios do empreendimento, Adrian Estrada, o lugar é tranquilo e busca proporcionar uma melhor qualidade de vida aos moradores palmenses. “Nossos loteamentos buscam oferecer boas experiências para as famílias que decidem realizar os seus sonhos aqui com infraestrutura completa e seguindo os conceitos ambientais da capital palmense”, disse.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Obra será retomada após dois anos parada

Veículo: Acrítica

Data: 09.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Cidades

Página: C1



CECÍLIA SIQUEIRA
cidades@acritica.com

Há mais de dois anos com as obras paralisadas, a construção do Hospital do Sangue deve ser retomada após a assinatura do contrato com a nova empresa licitada, que deve acontecer nos próximos dias. A informação é do diretor-presidente da Fundação Hospitalar de Hematologia e Hemoterapia do Amazonas (FHemoam), Nelson Fraiji.

Segundo ele, a vencedora da licitação foi a empresa Mercure, especializada em obras de engenharia, e a estimativa é de que a unidade hospitalar esteja pronta dentro do prazo de um ano e meio. "Foi licitada a construção do que falta. Já está concluída toda a superestrutura, que corresponde a 30% do total das obras", afirmou Nelson Fraiji, ontem, à equipe de reportagem do jornal A CRÍTICA. "Também já estamos há um ano comprando os equipamentos e mobiliários do local", completou o diretor-presidente da fundação.

Para a continuação da obra, serão investidos R\$ 39 milhões, aprovados junto a Caixa Econômica Federal. Orçada inicialmente em R\$ 58 milhões, verba financiada através do Fundo Nacional de Saúde e do Governo do Estado do Amazonas, a obra começou em 2014 e tinha previsão de um ano para conclusão.

Mas, em virtude da crise econômica, a empresa então responsável pela construção desistiu da obra e a abandonou em setembro de 2016. Em dezembro do ano passado, a Secretaria de Estado de Saúde (Susam) anunciou que liberaria R\$ 11 milhões, no orçamento deste ano, de contrapartida para a conclusão da obra.

O HOSPITAL E A DEMANDA

Hoje, a FHemoam realiza, em média, 2,5 mil atendimentos por mês e é referência no tratamento de doenças do sangue no Brasil há 33 anos. No entanto, não garante internações em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs),



Obras do hospital estão paralisadas há exatamente dois anos e dois meses

cirurgias, e realizações de exames complexos, que atualmente são demandados para a rede do Sistema Único de Saúde (SUS).

Com o hospital, a perspecti-

va é de que os atendimentos dobrem e os serviços hemoterápicos passem a ser realizados na própria unidade de saúde.

* O problema da superlotação,

Shows de arrecadação

Na época da interrupção da construção do Hospital do Sangue, artistas e personalidades locais participaram da campanha "Conquista Comunitária", quando realizaram ações e shows em prol do hospital. Segundo a fundação, cerca de R\$ 100 mil foram arrecadados.

da falta de UTIs, equipamentos ideais para a realização de exames, entre outros serviços, também seriam resolvidos com a conclusão da obra do hospital.

30%

É o percentual da obra que foi concluído até agora. Nesse período de paralisação, Fraiji disse que grande parte da mobília e equipamentos já foram adquiridos.

Com capacidade para comportar 150 leitos, farmácia 24 horas, UTIs adulto e infantil, centro cirúrgico e unidade de transplante de medula, a área de 15 mil metros quadrados do Hospital do Sangue (localizado no bairro Dom Pedro, Zona Centro-Oeste) vai ser integrada ao complexo da FHemoam, que

'Troco Solidário' ajuda no projeto

Atualmente a FHemoam, com o apoio da Fundação de Apoio ao Hemoam Sangue Nativo (FSN) e Secretaria de Estado da Fazenda (Sefaz-AM), realiza a campanha "Troco Solidário" em supermercados da capital, para arrecadar doações espontâneas.

funcionará como setor administrativo, coleta e distribuição de sangue, laboratórios de análises clínicas, além de abrigar departamento de ensino e pesquisa.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: A reconstrução dos ganhos

Veículo: Isto É Dinheiro

Data: 08.11.18

Caderno: Investimentos

Página: Online

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Link: <https://www.istoedinheiro.com.br/a-reconstrucao-dos-ganhos/>

INVESTIDORES

A reconstrução dos ganhos

Aquecimento da economia e oferta reprimida nos últimos três anos devem gerar boas oportunidades nos fundos imobiliários. Saiba os que os especialistas recomendam



Em termos absolutos, o comportamento dos fundos imobiliários em 2018 não tem sido dos mais brilhantes. A valorização acumulada no ano do índice Ifix, que reúne as cotas dos 80 fundos mais negociados no pregão da B3, é de magros 1,3%. Para comparar, no mesmo período o Índice Bovespa rende 14,8%. No entanto, quem conhece o mercado avalia que esses fundos apresentam uma oportunidade promissora para o investidor de médio prazo. Ao longo dos próximos três anos, dizem os especialistas, a convergência entre juros baixos, economia em crescimento e a retração do mercado imobiliário entre 2015 e 2017 deverá criar altas de preços sustentáveis.



Galpão logístico: como no caso dos shopping centers, rendimentos com locação avançam à medida que a economia reaquece

Segundo Gustavo Bueno, diretor da XP Investimentos responsável pela avaliação dessas carteiras, o primeiro vetor de valorização será o aquecimento da economia. Os fundos, explica, podem ser agrupados em quatro grandes grupos, dependendo do que investem. Podem ser escritórios comerciais de alto padrão, shopping centers, galpões logísticos e títulos lastreados por ativos imobiliários. "No caso dos escritórios de alto padrão, a proporção de imóveis vazios chegou a 30% em São Paulo e a 40% no Rio de Janeiro", diz Bueno. Agora, essa proporção, conhecida como taxa de vacância, deve cair rapidamente, com um impacto direto sobre a rentabilidade dos fundos. "Nos últimos anos, o proprietário era muito cauteloso ao reajustar os aluguéis pois temia perder o inquilino", diz. "A demanda mais aquecida permitirá corrigir os valores acima da inflação." Isso aumenta o rendimento com os aluguéis, o que justifica alta nas cotas dos fundos negociadas em bolsa e também nos dividendos pagos ao cotista.

O cenário também é positivo para os produtos dedicados a galpões e a shopping centers, cujo desempenho costuma ser semelhante. “Essas duas categorias se beneficiam com a expansão do crédito e das vendas no varejo”, diz Raul Grego Lemos, da Eleven Financial. Ele avalia que, em dois ou três anos, mantidas as boas perspectivas para a economia, esses investimentos terão um atrativo adicional. Segundo Lemos, embora sejam ativos totalmente diferentes, os fundos e alguns títulos do Tesouro Direto têm um perfil muito parecido do ponto de vista do investidor. “São papéis longos, pagam juros e são corrigidos por índices de inflação”, diz.



Gustavo Bueno: “Os resultados do setor tendem a melhorar, tanto pela macroeconomia quanto pela dinâmica do mercado”

Os fundos são muito mais arriscados que os títulos públicos. Nos primeiros, a inadimplência do locatário zera o ganho. Nos últimos, a garantia é do Tesouro Nacional. Porém, há uma vantagem nada desprezível. Os rendimentos das carteiras imobiliárias são isentos de imposto de renda. “Com a queda dos juros”, diz Lemos, “mais investidores que procuram preservar seu poder de compra no longo prazo comprando títulos do Tesouro serão estimulados a buscar os fundos.” Não por acaso, os especialistas avaliam que, **ainda antes do fim deste ano, o lançamento de novos fundos e a captação de dinheiro novo pelos já existentes deverá movimentar de R\$ 2,5 bilhões a R\$ 3 bilhões.**

As perspectivas são boas, mas é preciso ficar atento aos riscos. Além de uma eventual inadimplência do locatário ou do aumento da taxa de vacância, esses papéis imobiliários são muito diferentes entre si. Uma carteira que tenha shopping centers maduros em grandes centros é muito mais segura do que outra que investe em centros de compras recém-inaugurados em cidades menores, apesar de ambos estarem sujeitos às incertezas do varejo. A estratégia tem de ser diferente, portanto. “No caso de fundos mais arriscados, o investidor deve adotar uma estratégia ativa, comprando na baixa e vendendo na alta”, diz Bueno, da XP. “Já no caso dos fundos com ativos de mais qualidade, é possível traçar estratégias de longuíssimo prazo, mantendo as cotas em seu poder por muitos anos.”



CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: 2º Seminário GANT/COMAT ocorre em 29 de novembro

Veículo: CBIC Hoje

Data: 08.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Newsletter

Página: Online

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/11/CBIC-HOJE-08.11.2018.pdf>

2º Seminário GANT/COMAT ocorre em 29 de novembro



No dia 29 de novembro, das 15h às 17h, na sede da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), em Brasília, será realizado o seminário: "Diretrizes e uso de ferramentas para participação no processo de normatização". O evento, que será transmitido pelo Facebook da entidade, na página CBIC Brasil, é o segundo do plano de ação para estruturação de Grupos Regionais de Acompanhamento de Normas Técnicas e tem como objetivo orientar e munir os interessados em participar do processo de normalização, de informações importantes sobre as ferramentas e diretrizes que norteiam o trabalho. O seminário é uma realização do Grupo de Acompanhamento de Normas Técnicas (Gant) da Comissão de Materiais, Tecnologia, Qualidade e Produtividade (Comat) da CBIC, em correalização com o Senai Nacional.

O público-alvo do evento são engenheiros, arquitetos e profissionais que façam parte de grupos de acompanhamento de normas técnicas existentes ou interessados em formar grupos regionais nas entidades, instituições e empresas, para discutir e participar do processo de normalização. O fomento à criação de grupos regionais tem o objetivo de ampliar o acompanhamento do processo de normalização aplicável ao setor da construção, disseminar a discussão técnica de Normas e garantir o posicionamento dos profissionais em matérias de relevância para a coletividade do setor da construção do Estado/Região.

O seminário contará com a presença da Gerente de Planejamento e Projetos da ABNT, Marcia Cristina, que apresentará o documento "Diretiva 2", a plataforma de trabalho "Livellink" e a ferramenta "Conexão DT", todos da ABNT. Abordará também como participar do processo de normalização da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, bem como as diversas formas de participação.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Contratos com IQ podem ser assinados por gerentes de agência

Veículo: CBIC Hoje

Data: 08.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Newsletter

Página: Online

Link: <https://cbic.org.br/wp-content/uploads/2018/11/CBIC-HOJE-08.11.2018.pdf>

IBGE divulga Sinapi de outubro



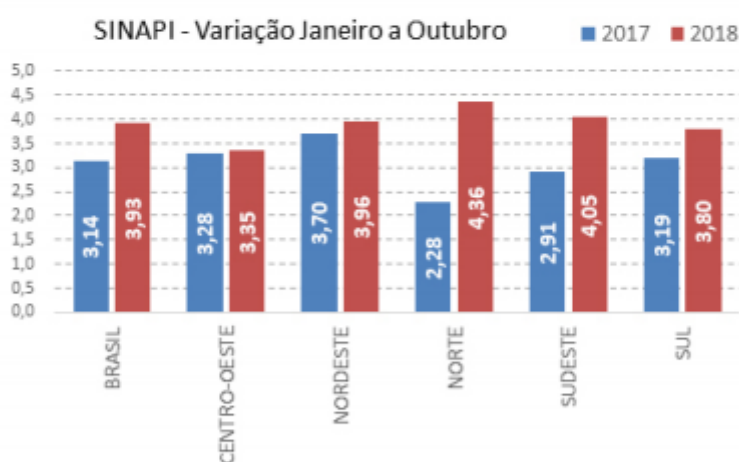
O IBGE divulgou nesta quarta (8) o **Índice Nacional da Construção Civil (Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil - Sinapi)** referente ao mês de outubro. **O resultado, sem a desoneração da folha de salários, variou 0,43%.** Nos últimos doze meses o indicador acumulou variação de 4,61%. No ano, o resultado foi de 3,93%.

O custo nacional da construção, por metro quadrado, que em setembro fechou em R\$ 1.103,98, em outubro

subiu para R\$ 1.108,75, sendo R\$ 574,70 relativos aos materiais e R\$ 534,05 à mão de obra.

A parcela dos materiais registrou variação de 0,69%, enquanto a mão de obra variou 0,16%. De janeiro a outubro (no ano), os acumulados são 5,45% (materiais) e 2,36% (mão de obra), sendo que em doze meses ficaram em 6,30% (materiais) e 2,83% (mão de obra).

Entre os custos regionais a maior variação em outubro foi da região Norte, de 1,83%. Nas demais regiões as taxas são: 0,41% (Nordeste), 0,06% (Sudeste), 0,26% (Sul) e 1,01% (Centro-Oeste). Estas variações geraram os seguintes custos por metro quadrado: R\$ 1.111,96 (Norte); R\$ 1.031,17 (Nordeste); R\$ 1.156,76 (Sudeste); R\$ 1.147,40 (Sul) e R\$ 1.119,42 (Centro-Oeste).



Em 2018, os valores acumulados no ano registraram variações superiores às observadas no mesmo período de 2017, tanto na base nacional, como por regiões geográficas, com a maior elevação, até outubro, na região norte. Este ano, as elevações tem sido puxadas pelos materiais de construção. Em 2007, a principal razão foi a mão de obra.

CLIPPING DE NOTÍCIAS

Título: Julgamento da Zona Franca de Manaus é adiado pela sétima vez

Veículo: E Em Tempo

Data: 08.11.18

Enfoque:
Positivo () Negativo () Neutro (X)

Caderno: Economia

Página: Online

Link: <http://d.emtempo.com.br/economia-polo-industrial/127397/julgamento-da-zona-franca-de-manaus-e-adiado-pela-setima-vez>

ZFM

Julgamento da Zona Franca de Manaus é adiado pela sétima vez

Deputado estadual do Amazonas acredita que o risco das empresas do PIM deixarem Manaus é grande

EM TEMPO | 08 de novembro de 2018 - 21:17



O deputado estadual reeleito Serafim Corrêa (PSB) acompanhou a audiência | Foto: ROBERVALDO ROCHA/CMM

Manaus - O Supremo Tribunal Federal (STF) adiou nesta quinta-feira (8), pela sétima vez, o julgamento do Recurso Extraordinário nº 592.891, que trata sobre as empresas produtoras de bens intermediários da Zona Franca de Manaus, apresentado pela empresa Nokia.

O recurso, retirado de pauta, decidirá se haverá ou não geração de Imposto Sobre Produtos Industrializados (IPI).

O deputado estadual reeleito Serafim Corrêa (PSB) acompanhou a audiência, em Brasília, e disse que as empresas do PIM estão submetidas a uma insegurança jurídica.

"As empresas do Polo Industrial de Manaus (PIM) estão submetidas a uma insegurança jurídica. Esta já é a sétima vez que o julgamento do Recurso Extraordinário nº 592.891 – que trata das empresas produtoras de insumos e que decidirá se haverá ou não geração de IPI – é suspenso ou retirado de pauta".

Ainda conforme Serafim, o risco das empresas do PIM deixarem Manaus é grande, caso não haja o creditamento.

"Se não houver a possibilidade do creditamento, todas as empresas do PIM, que produzem bens intermediários, em Manaus, deixarão a capital. Uma debandada geral, o que significa um terço do PIM, se nós perdermos essa ação. Isso é muito ruim, porque a insegurança e a indefinição continuam.

O parlamentar também informou que os ministros decidiram que julgarão antes o processo Morlan S/A, Recurso Extraordinário nº 596.614, que trata do mesmo assunto e pode ser votado pelos 11 ministros.

"O que for decidido pela Morlan S/A valerá para todos em tramitação e eventuais novos, inclusive também a Nokia.

Está próxima uma solução. Já temos três votos a nosso favor e os dois processos [Nokia e Morlan S/A] vão voltar para a pauta, proximamente, conforme prometeu o Ministro Dias Toffoli", concluiu.

Mais notícias

CBIC Hoje

[NEWSLETTER 08/11/2018 / EDIÇÃO 6179](#)

DCI

[Funcef tem margem para aportar até R\\$ 6 bilhões no mercado imobiliário](#)

Agência Brasil

[Construção civil tem inflação de 0,43% em outubro, mostra IBGE](#)

AGENDA

Novembro

22 | Seminário Nacional da Reciclagem de Resíduos da Construção Civil e Demolição 2018

SEMINÁRIO NACIONAL ABRECON 2018
RECICLAGEM DE RESÍDUOS DA
CONSTRUÇÃO CIVIL E DEMOLIÇÃO

às 08h
22/NOV

**PARTICIPE DO
MAIOR EVENTO
DE RCD DO BRASIL**

Junto a Waste Expo 2018,
no Centro de Exposições Pro Magno
em São Paulo - SP

NATIONAL SEMINAR OF
CONSTRUCTION AND
DEMOLITION WASTE IN BRAZIL



SINDUSCON-AM - Sindicato da Indústria da Construção Civil do Amazonas | Av. Djalma Batista,
nº 1719, andar 7, sala 709/710, Edifício Atlantic Tower - CEP 69.050-010